

EDITORIAL

Neste segundo número de *Metaxy*, o Programa de Pós-Graduação de Políticas Públicas em Direitos Humanos do NEPP-DH apresenta como tema central “**Gênero, diversidade sexual e os direitos humanos: subjetividades e políticas no século XXI**”. Buscamos fomentar novos olhares e estudos que evidenciam o pensar sobre gênero, diversidade sexual e sua articulação política na proposição dos direitos humanos no Brasil de maneira ampliada e interdisciplinar, tomando como questão central os debates que envolvem a sexualidade.

Os artigos, ensaios, entrevista e resenha de *Metaxy* que ora apresentamos apontam para aplacar as inúmeras questões elucidadas a partir das manifestações e conflitos no âmbito do que se denominou de movimento feminista e LGBT. O que se evidencia no corpo da revista, neste número, expõe o quanto o sexual nos impõe de transformações nesta virada de milênio, que vêm revelando incontornáveis reflexões sobre o sentido de lutas políticas e modos diversos de pensar e ser sujeito no Brasil. Todavia, apesar de haver uma centralidade sobre as experiências políticas brasileiras sobre tais debates, obtivemos importante ensaio sobre a perspectiva dos avanços legislativos no campo da diversidade sexual na Europa, além de reflexões sobre os avanços do direito a diferença debatida na entrevista realizada com a senadora uruguaia Cosntanza Moreira.

As produções apresentadas neste número de *Metaxy* demonstram certa desconstrução de verdades, possibilitando análises críticas sobre gênero, sexo, sexualidade, identidade, raça, corpo, reposicionando dimensões relacionadas à democracia e liberdade. Neste sentido, o primeiro artigo, “**A condição lésbica e o acesso aos direitos sociais básicos brasileiros**”, de Suane Felipe Soares e Milena Cristina C. Peres, nos convida a pensar sobre o lugar ocupado pelas lésbicas no Brasil, principalmente negras e pobres, vindo a ampliar o debate sobre as mulheres sistematicamente marginalizadas em nossa sociedade. Em seguida, o artigo “**O x da questão: formar o corpo, transformar a língua?**” propõe analisar o uso da linguagem não binária sob a forma da escrita que relativiza de maneira intencional as letras *a* e *o*, como designação estrutural na língua portuguesa, que força o binarismo feminino/masculino, mas que vem sendo substituído pela letra *x*, questionando as normatizações frente a heteronormatividade. Na ordem dos artigos, temos “**Da Terra ao corpo: lutas e conquistas de gênero**”, na qual Marcela Boni Evangelista e Suzana

Lopes S. Ribeiro analisam a atuação de mulheres em diferentes movimentos sociais no Brasil, tomando a história oral como central para pensarem as militâncias no MST, Movimento de Mulheres, Movimento Feminista e Organizações de Mães de Jovens Infratores. Na sequência, o texto **“As representações sociais produzidas sobre a homossexualidade em luta travada durante as eleições de 2014 no Brasil”**, Luiz Pedro Passos da Cruz e Marcus Antônio Assis Lima analisam duas vertentes antagônicas de discursos proferidos por atores sociais públicos, buscando retratar seus olhares sobre manutenção ou retirada de temas referentes aos direitos civis de um programa de governo durante as eleições de 2014.

No artigo **“O debate sobre o aborto no Brasil: bioética, biopolítica e a perspectiva dos funcionamentos como horizonte de justiça”**, as autoras Letícia Gonçalves e Maria Clara Dias analisam os embates discursivos sobre a legislação do aborto no Brasil, a partir das audiências públicas realizadas pelo Senado Federal. Em **““Yep, I’m a Truvada Whore”: Ativismo e cidadania biológica na era das novas estratégias de prevenção do HIV/AIDS”**, Luiza Lena Bastos e Miriam Ventura fazem uma ampla reflexão sobre o medicamento antirretroviral de uso diário destinado a pessoas não infectadas pelo HIV e discute uma nova forma de ativismo, que reivindica nova tecnologia preventiva para o HIV/AIDS.

No âmbito destas importantes temáticas que abordam com amplitude o tema central de Metaxy neste momento, fomos brindados com dois ensaios. O primeiro, intitulado **“Homossexualidad y Derechos Humanos”** de Daniel Borrillo, que traz a história sobre a jurisprudência europeia no campo dos direitos fundamentais dos gays e lésbicas nesse continente. E o segundo, de Joel Birman, **“O fascismo em questão”**, que é o resultado de uma palestra dada pelo autor, que foca na análise sobre a ebulição dos discursos políticos da extrema-direita e sua retórica norteada pelo populismo na contemporaneidade.

Como já salientamos acima, contamos também com uma entrevista exclusiva com a senadora uruguaia Cosntanza Moreira, que nos permitiu pensar sobre os avanços construídos com grande participação popular em prol da universalização das políticas públicas que evidenciaram toda uma legislação permitindo a descriminalização do aborto, do uso controlado da maconha e a promoção dos direitos LGBT no Uruguai. Por último podemos contar com a resenha elaborada por Diego da Silva Santos, que faz

interessante reflexão sobre o livro de Berenice Bento, “*Transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos*”.

Seja bem vindo a mais esta leitura de Metaxy.

Os Editores: Murilo Peixoto da Mota e Pedro Cláudio Cunha Bocayuva